

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

A evasão no ensino superior em uma visão de diagnóstico

Cristiane Rodrigues de MORAIS (PG – UEG Câmpus Cora Coralina)

Mestre Liliane de Oliveira SOUZA (M – UEG Câmpus Cora Coralina)

Resumo: O presente artigo se refere a uma pesquisa cujo objetivo geral é investigar e avaliar os fatores condicionantes para evasão no ensino superior, em especial o curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual de Goiás/ Câmpus Cora Coralina na Cidade de Goiás-Go. Atualmente o preenchimento de vagas nos setores privados e públicos propagouse, no entanto a desistência e o abandono das graduações ocorrem sem medida. Numa perspectiva construtiva e de levantamento de diagnóstico, esta pesquisa contextualiza e investiga a realidade de alguns alunos egressos nesta unidade citada, na busca de dados através de questionamentos, obtendo uma análise a respeito do perfil de futuros professores, suas ansiedades e perspectivas. Apresentamos essa prática voltada numa reflexão para repensar e contribuir para novos olhares em prol do curso de licenciatura em matemática, visando compreender e conseqüentemente minimizar a evasão na licenciatura em Matemática do contexto investigado.

Palavras-chave: Evasão, Diagnóstico, Análise e Reflexão.

Introdução

A evasão acontece em todos os níveis de estudo e tem sido considerado uma preocupação no ensino público, o abandono do educando acarreta um prejuízo social, ligada ao ciclo vicioso de falta de orientação sistematizada nos indivíduos envolvidos neste processo, esses evadidos tendem a desistência total de continuar em um estudo, apresentando mais dificuldades de ingresso no mercado de trabalho, e em alcançarem determinados objetivos ou até mesmo melhorias de vida, pode se perceber que os mais

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

envolvidos nesta situação são os alunos, professores, o sistema de educação, a sociedade e instituições de ensino.

O interesse maior em pesquisar sobre este assunto foi uma inquietação pessoal, visto que venho de uma família simples e evadida do ensino. Meu pai Lourenço Leite de Moraes ainda não concluiu o ensino fundamental, minha mãe Maria Rodrigues da Silva também não e apresentam condições físicas de concluírem nem mesmo interesse. Esta realidade reflete desde os antepassados na família, pois pensava somente em passar o conhecimento de práticas de trabalho pesado aos filhos, onde os estudos são deixados ou considerados um luxo para pessoas menos favorecidas, foi perceptível esta alienação no pensamento do meu pai que não fazia muita questão que estudávamos, já minha mãe persistia em continuar a busca dos estudos para seus filhos. Confesso que com muitas dificuldades financeiras consegui concluir o ensino médio, deparei com a ideia de que não teria respaldo para um curso superior, mas mesmo assim participei de um processo seletivo e consegui a aprovação. Uma nova etapa começa, também novos desafios, dentre eles fui a primeira de minha família no curso superior, visualizei muitas desistências durante todos os anos em uma unidade universitária, e quase fiz parte deste quantitativo.

Diante disto observa-se fatores relevantes nesta discussão, nas possíveis causas da evasão do aluno, como o cenário social, questões voltadas ao sonho de carreira acadêmica, autoestima e desvalorização do profissional professor, fator que desmotivam estes indivíduos ou seja todos perdem com a evasão. No entanto, compreende-se que nem sempre o evadido abandona definitivamente os estudos, pode ser temporário a longo ou pequeno prazo. Neste trabalho obtém-se a intensão de melhores entendimentos a esta problemática apresenta uma prática através de questionamentos, levantando dados de experiências e vivências destes alunos evadidos do curso de Licenciatura em Matemática.

Um pouco da trajetória história da Universidade Estadual de Goiás

O ensino público e privado teve as primeiras aparições na década de 1950, e a Universidade Estadual de Goiás – UEG é uma das instituições públicas mais novas no

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Brasil. O intuito do surgimento da UEG era em benefício aos municípios goianos. Foi criada primeiramente a Universidade Católica de Goiás (UCG) em 1959 e a Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1960. Em 1960 registram-se avanços, pois surge duas faculdades em Anápolis-Go, a faculdade de Filosofia Bernardo Sayão e uma publica de Ciências Econômicas da Faculdade Anápolis (FACEA) e outras como a Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (ESEFEGO) em Goiânia e na cidade de Goiás a faculdade de Filosofia. Em 1961 a faculdade FACEA foi considerado o primeiro registro na história da UEG, então no ano de 1962 ocorreu a criação da Escola Superior de Educação Física do estado de Goiás, no ano de 1994 criou se o curso de Bacharelado em fisioterapia e especificamente no ano de 1968 criou a faculdade de filosofia da Cidade de Goiás. É importante destacar a data de 22 de maio de 1986 onde foi promulgada a lei estadual nº10018 que autorizou a criação da Universidade Estadual de Anápolis. Como podemos observar:

“Com muita firmeza, a UEG vai tomando forma com a missão de “Produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil”.” (http://www.ueg.br/conteudo/633_historia)

Institui a fundação Universidade Estadual de Anápolis em 9 de fevereiro de 1990,

integrando a FACEA na sua estrutura. Passou a contar onze cursos, sendo sete na formação de profissionais para a Educação Básica. A Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA) era constituída de três centros: o centro de ciências sócio- econômicas, ciências exatas e tecnologias e o centro de ciências humanas e letras. Anápolis se torna sede, autorizada pela lei Estadual número11655 de 26 de dezembro de 1991, o Poder Executivo integrariam como unidade a faculdade de filosofia Cora Coralina, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Pires do Rio, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porangatu, a faculdade de Educação, Ciências e Letras de Itapuranga.

No final da década de 1999 a UNIANA transformou em Universidade Estadual de Goiás – UEG, a sede central seria em Anápolis, a esta incorporada de treze. Instituições de Ensino Superior isoladas mantidas pelo Governo (poder público). A UEG possui três

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

unidades Universitárias em 39 municípios com 42 unidades universitárias, em especial até o ano de 2014 a UEG oferece um total de 137 cursos de graduação.

A faculdade de Filosofia foi instalada em 1972, mas criada em 1968 na Cidade de Goiás, pela lei criada em 16 de abril de 1999, número 13456, torna-se uma Unidade Universitária Estadual de Goiás. No prédio inaugurado no ano de 1996 no mês de agosto, localizado na Avenida Dr. Deusdete Ferreira de Moura, no centro da cidade, onde oferece cinco cursos, um em Tecnologia em Turismo e quatro de Licenciatura, sendo eles de Letras, Geografia, História e Matemática (primeira turma iniciou no ano de 2000). Cursos estes que vêm buscando alunos de toda parte do estado de Goiás, sendo que buscamos uma pesquisa voltada para egressos do curso de Matemática do ano de 2007 a seguir.

Numa perspectiva no projeto pedagógico do curso de matemática

Analisando o PPC (Projeto Pedagógico do curso) observa-se que os anseios e vontades são positivos num contexto complexo em nossa sociedade atual. A concepção do curso deixa clara a importância de formar indivíduos inclusivos, críticos e reflexivos. Formação de professores de matemática não é simples nem mesmo imediato, existe a necessidade de domínio de conteúdo e conhecimentos didáticos e pedagógicos para o ensino de conhecimentos necessários e importantes para os discentes, levando em consideração as diferenças sociais e culturais, indivíduos cumpridores de seus deveres e direitos na sociedade. Discussões variadas ocorrem para um ensino da matemática mais eficaz e significativo, e

articulações são necessárias na prática docente em um pensamento prático, raciocínio lógico e tecnológico.

Segundo o PPC o profissional em matemática formando deve estar apto para:

Utilizar tecnologias novas e dominar da informação e comunicação; Dominar a comunicação na gestão da sala de aula; Produzir trabalho em redes acadêmicas nacionais e internacionais; Relacionar conteúdos; Envolver os alunos o processo de aprendizagem e do trabalho em equipe; Desenvolver sensibilidade

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

ético-profissional e social; Visão histórica e crítica da matemática, numa aprendizagem significativa do estudante [...] (PPC, 2014, p. 17)

Ponte, Oliveira e Varandas (2003) corroboram com as ideias citadas acima, pois segundo os autores o profissional deve possuir conhecimentos que diz respeito a prática letiva na sala de aula, mas deve se ater também a outros papéis que diz respeito a docência, tais como auxiliar seus alunos, a participar dos projetos da escola, manter atualizado mediante a interação com membros da comunidade e o trabalho em associações profissionais. Sendo que todos estes quesitos são importantes para a construção de uma identidade docente atual e dinâmica, tendo como objetivo proporcionar um ensino atual e significativo.

Levando em consideração que uma forma predominante de um processo de ensino organizado, desenvolve situações oportunas para que os alunos assimilam as habilidades e conhecimentos cognitivos. As formas didáticas pode ser considerada de extrema relevância nos cursos superiores, um conjunto de maneiras didáticas na apresentação de determinado conteúdo estimula e direciona a independência deste aluno, já que este processo de ensino aprendizagem é uma ação conjunta professor/aluno, o professor com um papel de mediador de aprendizagem no ensino. Logo, de acordo com Libâneo (1994):

“Devemos entender, portanto, as etapas ou passos didáticos como tarefas do processo de ensino relativamente constantes e comuns a todas as matérias, considerando-se que não há entre elas uma sequência necessariamente fixa, e que dentro de uma etapa se realizam simultaneamente outras”. (LIBÂNEO, 1994, p. 179)

Pois o ensino da matemática busca em sua essência ter um papel na sociedade de formação de indivíduos, inserido na realidade que vivemos, com isto segundo o PPC (2014, p. 30), algumas das ações que são implementadas na UEG (Campus Cora Coralina) na formação inicial e continuada são: “A valorização da formação e da ação docente, Integração teoria e prática, Relação dialógica entre formadores e formandos e A formação de profissionais como um processo contínuo.” Diante estes quesitos e sobre a formação inicial, Gama (2009) nos diz que:

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Se quisermos avançar na qualidade do ensino-aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos, há de se conhecer e repensar princípios necessários para o desenvolvimento profissional, como os apoios e a promoção do bem estar docente aos professores iniciantes. (GAMA, 2009, p. 102)

Importante analisar e refletir sempre a política de formação dos professores de matemática, as mudanças sócio econômico e culturais exige o acompanhamento às demandas da educação, logo o perfil do professor tem que sempre renovar. Segundo Paulo Freire (1979), o homem deve repensar sobre si mesmo, sendo consciente que nossa busca é constante de ser melhor, nem tudo está pronto e terminado, “isto leva-o à sua perfeição”. Com base que a busca por conhecimentos é contínua, formadores de professor precisam estar preparados para desafios na educação matemática, buscando suprir as expectativas do discente universitário, declarando se como pessoa preparada e competente nas tarefas sócios, culturais e como cidadão crítico.

Resultados e discussões

A motivação no começo do curso inclui perguntas para averiguar, sendo assim, indaga-se, quais os fatores de desistência dos discentes do ensino superior? Que ações deveriam ser realizadas pela universidade para minimizar o número de evasão do curso?

Mediante perguntas, coloca-se neste trabalho trocas de experiências e possíveis soluções, ações e reações do ensino superior no período aqui estudado. Apontamos algumas necessidades observadas durante este estudo, um ensino superior com docentes dominadores de conhecimento também social e político, mas que ajudam os discentes a ter clareza de

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

conteúdo, tende a atingir resultados e relacionar com sua realidade, o manejo no seu ensino desenvolve personalidades de estudo em cada aluno, de uma forma reflexível e com capacidades de articular teoria e prática, apto para construção contínua. Entende-se que a intenção destes docentes e instituições é sempre busca minimizar o quadro/quantitativo no referente a evasão do curso de Licenciatura em Matemática, pois existe uma desmotivação do profissional professor e desvalorização, em consequência da falta de interesse pela investigação científica, ocorrendo frequentemente esta descrença afeta também o ingresso ou até mesmo a permanência dos discentes no curso.

Diante de uma preocupação pessoal das possíveis causas de evasão dos discentes do curso de matemática, na qual, “vivenciei e quase me incluí neste quantitativo”, procuramos através de um trabalho de pesquisa prática, diagnosticar as causas e efeitos. A primeira iniciativa foi localizar discentes desistentes, os que abandonaram, transferiram ou trancaram suas matrículas, estas buscas foram feitas verbalmente, por redes sociais e por endereços diversos de antigos colegas.

Foi necessário discrição e certo cuidado para abordar estes indivíduos, pois não queríamos causar constrangimentos e nem invadir a privacidade destas pessoas, alguns optaram por não quererem pegar o questionário, outros aceitaram, mas, não os devolveram, mesmo diante de insistências. Felizmente mediante dificuldades diversas foi possível colher os dados e realizar a pesquisa. O questionário foi constituído com nove questionamentos, elaborados e revisados afim de não constranger o pesquisado, que contabilizamos quinze pessoas, obtendo as informações desejada.

No primeiro questionamento, pergunta-se: Onde você mora e quando ingressou no curso de Licenciatura em Matemática? Obtivemos pesquisados das cidades de Goiás e São Luiz dos Montes Belos, os anos no qual eles ingressaram foram do ano 2007 ao ano 2014. No segundo, quais foram suas motivações e objetivos quando escolheu o curso de Licenciatura em Matemática na Cidade de Goiás? 70% dos pesquisados afirmaram “falta de opções de cursos”, 20% por acessibilidade e 10% afirmaram afinidade pelo curso escolhido.

Na terceira questão foi perguntado se poderiam descrever quais as dificuldades enfrentadas ao realizar a graduação (se houve)? 80% queixaram dificuldades de conciliar

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

estudo superior e trabalho e também dificuldades no aprendizado, 30% afirmaram dificuldades em realizar as atividades complementares e estágios.

Na quarta questão perguntamos se alguém dos pesquisados a exerceram a profissão docente? Se sim, como avalia a experiência? 100% afirmaram não terem experimentado esta experiência. Na questão cinco verificamos em que período ou ano evadiram do curso, curiosamente no primeiro e segundo ano foi maior o percentual de evasão, cerca de 90%, obteve então 10% que abandonou o curso com cinco anos de permanência.

Questionamos: Qual foi o motivo no qual desistiu ou trancou a graduação? 70% por falta de tempo para dedicar-se ao curso escolhido e consequentemente a reprovação e 30% alegaram que a realidade do curso não foi atrativo, não tomando gosto pelo curso. Ficamos curiosos em saber se estes pesquisados ingressaram em algum outro curso superior, preocupante que 100% não buscaram outro curso. Questão oito oferecemos uma oportunidade de sugestões para que o curso torne mais atrativo, interessante e contextual para os acadêmicos, de acordo com as opiniões, 100% sugeriram de certa forma, melhor compressão dos professores para a realidade do aluno, com a falta de tempo para dedicar e as dificuldades de aprendizagem, muita teoria e pouca prática, uma matemática do dia-a-dia, não tão abstrata.

Na nona questão reservamos um espaço destinado para observações e contribuições, onde o pesquisado poderia citar e acrescentar algo que não foi questionado acima e acredita ser relevante para esta discussão, observamos que 90% destacaram desvalorização do profissional professor e o sentimento desmotivador para continuarem diante também do ritmo da graduação considerada por eles muito intensa, atropelando as capacidades do estudante, 10% preocupa com esta evasão, afirma que deveriam dificultar mais a entrada de alunos na graduação, pois os mesmos apresentam incapacidade de concluir, consequentemente contribui de maneira negativa para o curso.

Com base na pesquisa acima, para melhor compreensão, apresentaremos um quadro dos dados estatísticos oferecido no Câmpus Goiás/UEG, curso de matemática no período de 2007 a 2015.

Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Matriculados	101	101	138	112	140	138	126	113	87
Abandono	-	17	19	14	13	20	32	22	01
Desistentes	05	03	02	-	05	03	05	05	07
Trancamento	05	08	02	01	01	05	03	04	02
Transferência	-	-	-	-	01	01	-	01	-
Concluintes	22	12	25	12	16	07	18	16	12

Fonte: dados estatísticos oferecido no Câmpus Goiás/UEG, curso de matemática no período de 2007 a 2015

Observamos ao decorrer desta prática, o perfil dos entrevistados numa situação bem comum, a dificuldade de permanecer na universidade, por motivos diversos, dentre eles destacamos a falta de recursos financeiros. Alguns ingressos afirmam não possuírem recursos finalizados aos estudos, nem estrutura familiar que ampare os mesmos para continuar os estudos. Indivíduos que deparam com a complicada situação de serem pais ou mães de família, até mesmo dependentes do próprio trabalho, não dispendo de tempo para o estudo em casa ou acompanhamento de atividades complementares e estágios.

Há quem vivencie uma problemática ainda mais discutida, as dificuldades no decorrer da vida escolar, as deficiências de aprendizado que acompanham esse aluno na sua vida escolar, por fatores diversos, sejam eles dúvidas não sanadas, uma má formação no ensino fundamental e/ou médio, atrapalhando o desenvolvimento na sua graduação. Consequentemente são acompanhadas de reprovações em uma ou mais disciplinas, logo deparam se com a realidade do curso superior, pois, as características deste nível de ensino diferem dos anteriores. O aluno fica inseguro com as mudanças necessárias de hábitos, e não obtendo estratégias para enfrentar os desafios desistem da graduação.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

“O insucesso atinge todas as categorias sociais, embora os jovens oriundos de meios desfavorecidos lhe sofram as consequências de uma maneira especial. São múltiplas suas formas: sucessivas repetências, abandono durante os estudos, marginalização para cursos que não oferecem reais perspectivas...” (UNESCO, 2003, p. 146)

O ingressar na educação superior não garante o triunfo do estudante, pode haver decepções quanto as expectativas, a casos de não se identificarem com o curso escolhido, na maioria das vezes o estudante não se identificam com as matrizes curriculares, uns deparam com afinidades com as específicas e não com a pedagógica, outros com o gosto para as pedagógicas e aversão com a específica consideradas difíceis.

Em decorrência das condições vivenciadas por profissionais da educação, o candidato a educação superior em licenciatura em matemática, apresenta desmotivação para o termino, se decepciona com o curso. Diante desta pesquisa observamos que o índice de desistência ocorre sempre nos quatro primeiros semestres do curso, já de início relatam já perceber não conseguirem realizar a continuidade da graduação e já passam a considerar a desistência.

Numa perspectiva de estratégias para diminuir este índice observa bem que:

“A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva...” (UNESCO, 2003, p. 89)

Levando em consideração que o processo de formação e desenvolvimento do professor está cada vez mais discutida, o profissional encontra-se refém de uma educação contínua, melhorando e adaptando a realidade de um indivíduo reflexivo em sua continuada formação docente.

Considerações

As inquietações deparadas nesta pesquisa foram bem sucedidas em seus resultados, pois além de presenciar as desistências na minha turma senti atraída em fazer o mesmo, mas me desafiei em continuar persistindo. A baixa qualidade no ensino preparatório para o começo de um curso superior realmente é um fator muito real na nossa sociedade,

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

muitos discentes realmente para se manterem o curso superior precisam conciliar estudo e trabalho, conseqüentemente com ensino mais defasado pela falta de dedicação. A escolha precoce de profissionalização como discutido é considerado também um dos motivos de não tomar gosto pelo estudo.

O problema da evasão mostra que deve ser discutida, encarada como um processo que pode ser melhorado, minimizando esse quantitativo com ações estratégicas no ensino superior. Devemos partir do pressuposto que as pessoas que chegam em uma universidade universitária na maioria das vezes não estão preparadas para os ritmos dos estudos impostos, nos primeiros anos de estudo que os discentes assustam com a cobrança dos docentes.

Durante a realização do trabalho de campo estes diagnósticos ficaram bem claros, muitos desafios ainda devem ser encarados, considerando sem dúvida que a evasão não é apontada somente como alunos, unidade ou sistema educacional culpados, mas esta causa deverá ser abraçada em conjunto de aprimoramentos de ambos os lados. Quando articulamos melhorias acredita se que nada está pronto e acabado mas em continuo processo de crescimento.

Referências

Evasão no ensino superior brasileiro / Cecilia Eugênia Rocha Horta, Organizadora e Coordenadora. – Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2012.

EDUCAÇÃO: **Um Tesouro a Descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003. “Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI”.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**/ Paulo Freire, tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. Coleção Educação e comunicação vol. 1.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores e carreira: Problemas e Movimentos de renovação**. Campina, SP: 1997 (coleção formação de professores).

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

GAMA, Renata Prenstteter. **Professores iniciantes e o desenvolvimento profissional: um olhar sobre pesquisas acadêmicas brasileiras.** In: FIORENTINI, Dario; GRANDO, Regina Célia e MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra (orgs.). Práticas de Formação e de Pesquisa de Professores que Ensinam Matemática. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

http://www.ueg.br/conteudo/633_historia

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

PONTE, João Pedro da; OLIVEIRA, Hélia e VARANDAS, José Manoel. **O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional.** In: FIORENTINI, Dario (org.). Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

Projeto Pedagógico do Curso de Matemática. Goiás-Go 2015